



Os comportamentos agressivos e o transtorno opositivo-desafiador: Uma análise da relação entre as condutas agressivas na infância

Aggressive behaviors and oppositional defiant disorder: An analysis of the relationship between aggressive behaviors in childhood

Emilly Marques Sousa¹, Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna², Fernanda Lúcia Pereira Costa³ & Hilana Maria Braga Fernandes Abreu⁴

Resumo: O desenvolvimento infantil é um período de processos de aprendizagem, por esta razão, é comum o surgimento de comportamentos disfuncionais. Todavia, tais condutas podem existir de maneira situacional ou, a depender da persistência, constituir-se como um transtorno opositor desafiador. O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão sistemática sobre os estudos com foco em determinadas condutas agressivas na infância e a possibilidade da relação com o diagnóstico de TOD (Transtorno Opositor Desafiador), buscando identificar suas causas e repercussões a partir do diagnóstico precoce. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Scielo*; *lilacs*; *BVS*; durante os meses de março a maio, utilizando os termos: “Transtorno Opositivo Desafiador”, “Infância”, “Agressividade” e “Comportamento”. Assim, trata-se de uma revisão sistemática da literatura de caráter exploratório e descritivo no ano de 2023. O banco final de dados incluídos na análise foi constituído por 7 artigos publicados desde 2019 até 2023. Contudo, os estudos selecionados mostram a relação evidente da influência do contexto no desenvolvimento do transtorno opositor desafiador na infância, portanto, as crianças que se desenvolvem em ambientes com uma comunicação agressiva tendem a ter maior probabilidade de diagnóstico do TOD (Transtorno Opositor Desafiador).

Palavras-chave: *Transtorno Opositor Desafiador (TOD); Infância; Agressividade; Desenvolvimento Infantil.*

Abstract: Child development is a period of learning processes, for this reason, the emergence of dysfunctional behaviors is common. However, such behaviors may exist situationally or, depending on persistence, constitute a challenging oppositional disorder. The objective of this article was to carry out a systematic review of studies focusing on certain aggressive behaviors in childhood and the possibility of a relationship with the diagnosis of ODD (Oppositional Defiant Disorder), seeking to identify its causes and repercussions based on early diagnosis. The search for articles was carried out in the Scielo databases; lilacs; VHL; during the months of March to May, using the terms: “Oppositional Defiant Disorder”, “Childhood”, “Aggression” and “Behavior”. Thus, this is a systematic review of the literature of an exploratory and descriptive nature in the year 2023. The final database included in the analysis consisted of 7 articles published from 2019 to 2023. However, the selected studies show the evident relationship between context influences the development of oppositional defiant disorder in childhood, therefore,

Recebido para publicação em 04/04/2024; aprovado em 25/10/2023

¹ Graduanda do curso de psicologia, do Centro Universitário Santa Maria- UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, e-mail: emillypsi16@gmail.com , ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6006-3521>;

² Mestre em educação e contemporaneidade, docente e coordenadora do curso bacharelado em psicologia, do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil e-mail: 000434@fsmead.com.br , ORCID: <https://orcid.org/000-0001-8812-3862>;

³ Mestre em sociedade e cultura na Amazônia, docente do curso bacharelado em psicologia, do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, e-mail: 000506@fsmead.com.br , ORCID: <https://orcid.org/000-0003-3129-0357>;

⁴ Mestre em psicologia, docente do curso bacharelado em psicologia, do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, e-mail: hilanamaria80@gmail.com , ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3236-3589>.

children who develop in environments with aggressive communication tend to be more likely to be diagnosed with ODD (Oppositional Defiant Disorder).

Keywords: *Oppositional Defiant Disorder (ODD); Infancy; Aggressiveness; Child development.*

INTRODUÇÃO

O período da infância é marcado como uma etapa de transição na vida das pessoas, caracterizando-se por ter as primeiras percepções diante do mundo, à criança possui um contato mais ativo nos ambientes em que estão inseridas, por essa razão podem surgir algumas mudanças comportamentais. O desenvolvimento da criança se molda de acordo com cada realidade, por isso a família ou responsáveis, devem ter um papel de orientação para determinados comportamentos, reforçando-os de forma positiva no processo de aprendizagem, entretanto podem indiretamente reforçar os comportamentos disfuncionais que tragam prejuízos na maturação durante a infância.

Os comportamentos durante a infância podem variar conforme a fase de desenvolvimento da criança, porém, apesar de algumas condutas serem consideradas comuns, se faz necessário observar o padrão de comportamentos da criança, se possui uma frequência maior do que o esperado. Ao se referir sobre comportamentos disfuncionais, principalmente tratando-se da agressividade, pode-se reconsiderar o diagnóstico de TOD (transtorno opositor desafiador) na criança, por esse motivo é relevante a identificação precoce para fornecer intervenção e tratamento adequados para evitar complicações na vida adulta.

Segundo Utzig e De Souza Balk (2023), ao tratar-se do transtorno opositor desafiador compreende-se que o surgimento pode atingir fases diferentes em cada criança, principalmente por volta dos quatro a doze anos de idade. O transtorno aparece em média 6% a crianças e adolescentes, sendo mais prevalente em crianças do gênero masculino, e as suas características e sintomas possuem uma tendência a padrões de comportamentos desobedientes a figuras de autoridade, logo, se não tiver um diagnóstico precoce pode ocorrer prejuízos no desenvolvimento das habilidades interpessoais, auto regulação emocional, resolução de problemas, além da possibilidade de evoluir para um transtorno em um nível mais severo.

Diante dessa realidade, entende-se para um bom desenvolvimento infantil depende de uma série de fatores que exercem influência, desde a família, a escola e os ambientes nos quais a criança frequenta. A criança tende a reproduzir padrões de comportamentos do seu estilo parental, incluindo todas as crenças e valores ensinados, portanto, durante o desenvolvimento na infância a conduta das figuras de autoridade podem reforçar comportamentos disfuncionais, por exemplo os pais ao tratarem das situações de conflito com a criança por meio de acusações; agressões verbais ou físicas no intuito de obter mudanças no comportamento do filho (a), todavia podem provocar o sentimento de revolta; raiva;

agressividade; invalidação na criança. Por isso, as relações na infância devem ser saudáveis para que a criança consiga regular suas emoções e não reproduzir padrões de comportamentos inadequados (Silva Oliveira; Viana Torres; Leopoldino Oliveira; De Paula e Silva; Santos Pimenta; Carneiro de Souza; Dos Santos, 2023). Com base nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão de literatura com o intuito de evidenciar as informações relevantes a respeito dos principais fatores de manutenção dos comportamentos agressivos na infância com a finalidade de investigar sobre o diagnóstico de TOD e as intervenções psicológicas.

Percebe-se ainda, que o diagnóstico precoce e a reparação de comportamentos agressivos podem trazer melhorias para o desenvolvimento infantil como, por exemplo; Redução de conflitos; Relações interpessoais saudáveis; Bom desempenho acadêmico; Prevenção de desencadeamento de problemas mais graves; bem-estar da criança, entre outras razões. Compreendendo esses fatores, surge o seguinte questionamento: As condutas agressivas no contexto do desenvolvimento infantil podem influenciar no diagnóstico do TOD?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A infância é um período marcado pela aprendizagem e as reproduções de comportamentos, e, durante essa fase, é perceptível o aparecimento de condutas agressivas, ou seja, a forma como a criança interage com as pessoas é como um reflexo do que ela presencia em seu ambiente de convívio. Por isso, o comportamento agressivo pode indicar uma defesa, ou repetição do que se observa. Nesse sentido, faz-se necessário buscar uma diferenciação entre os comportamentos agressivos ocasionados por transtornos e os outros manifestados por “birras”; sendo essas, uma maneira pela qual as crianças buscam expressar seus sentimentos e emoções. A avaliação precisa ser amplamente contextualizada e envolver todas as pessoas de convívio da criança, por meio das observações para conceitualizar os dados relevantes sobre a agressividade, compreendendo os aspectos prejudiciais ao desenvolvimento infantil (Barbosa; Souza; Ferreira, 2021).

Existem diversas razões pelas quais uma criança pode reproduzir comportamentos agressivos, a exemplo da fase do desenvolvimento e o autocontrole, período em que as crianças pequenas ainda estão aprendendo a controlar suas emoções e a expressá-las de maneira adequada. A agressão também pode ser uma forma de manifestar frustração, quando elas não possuem outras habilidades de comunicação desenvolvidas. A exposição à violência, seja por meio da mídia, em casa ou em outros ambientes, pode influenciar a imitação de tais comportamentos, além disso, o espaço familiar disfuncional, onde há conflitos frequentes, abuso físico ou emocional, negligência ou ausência de disciplina consistente, pode contribuir para o desenvolvimento de comportamentos agressivos na criança (Barros, 2006).

Dessa maneira, ao tratar-se dos comportamentos de oposição durante a infância, é relevante ressaltar sobre a naturalidade do aparecimento em alguns momentos específicos, principalmente na fase da descoberta de suas emoções como a raiva. Por isso, na maioria das vezes pode significar apenas uma situação que gerou algum desconforto na criança e a sua reação diante disso. No entanto, para uma consideração de sinais do TOD, é preciso averiguar a persistência e frequência no cotidiano da criança, e perceber, por sua vez, comportamentos que ultrapassam uma crise de raiva, como o ato de querer destruir algo, ou de apresentar uma resposta agressiva maior do que o esperado (Oliveira; Costa, 2021).

As estatísticas atuais apontam que a prevalência do TOD na população pode variar entre 1 a 11%, sendo mais recorrentes em crianças do sexo masculino. A presença dos primeiros sintomas inicia geralmente nos anos pré-escolares. No Brasil, ainda existem poucos estudos voltados para o transtorno opositor desafiador, e, em relação a sua origem e as psicopatologias relacionadas, as características do TOD tendem a configurar-se na evolução para outros transtornos, dessa forma, pode trazer danos à vida adulta (Moura; Medina, 2022).

Nessa conjuntura, considera-se que o Transtorno Opositor Desafiador é um dos principais transtornos que acometem nas crianças, porém, é preciso apresentar um padrão persistente no dia a dia, identificando os sintomas característicos como traços de agressividade, a desobediência em geral, a não tolerância às frustrações, a impulsividade e a oposição constantemente com a figura de autoridade, geralmente representada por algum membro familiar. Entretanto, a criança diagnosticada com este transtorno manifesta tais comportamentos nos seus diversos contextos, seja na escola, em casa, ou qualquer ambiente de socialização, o que ocasiona, por sua vez, prejuízos significativos para o desenvolvimento infantil mais saudável (American Psychiatric Association, 2023).

O TOD é classificado como um transtorno de comportamento e suas características possuem uma vinculação com condutas violentas. Por essa razão, é relevante destacar alguns fatores de risco como a violência domiciliar e o crescimento em ambientes hostis. Tais situações aumentam as possibilidades de desenvolvimento do transtorno opositor desafiador, da evasão escolar, bem como a provável chance de envolvimento em situações de violência. Além disso, é comum a existência de algumas comorbidades, entre elas, os transtornos de humor, transtorno depressivo, fobias, transtorno de ansiedade, transtorno do espectro autista, TC (Transtorno de Conduta), TDAH (Transtorno de Atenção Hiperatividade), sendo assim, afetam áreas voltadas às cognições, a aprendizagem, psicomotricidade, sociabilidade e a linguagem (Krauser; Scherer; Bueno, 2020).

O desenvolvimento infantil passa por diversas etapas até atingir uma maturação diante do padrão estabelecido, para tanto, leva-se em consideração que para a avaliação profissional de alguns comportamentos infantis, selecionam-se determinados critérios até a conclusão diagnóstica. A discussão

sobre o TOD na infância pode trazer opiniões distintas quanto a maneira de lidar com o diagnóstico, ainda persistindo a existência do estereótipo da criança “mal educada”.

Desse modo, o diagnóstico precoce possibilita a utilização de estratégias que ajudam a lidar com essas condutas agressivas na infância, a exemplo da psicoterapia, proporcionando uma abordagem eficaz, ajudando a criança a compreender e lidar com suas emoções, ensinando as habilidades de controle de impulsos e fornecendo estratégias alternativas saudáveis para lidar com a raiva e a frustração. Nesse contexto, discutir sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) na infância é de extrema importância, tendo em vista que os comportamentos agressivos nessa fase podem ser preocupantes para pais, familiares e professores, ocasionando prejuízos significativos para um desenvolvimento infantil saudável.

METODOLOGIA

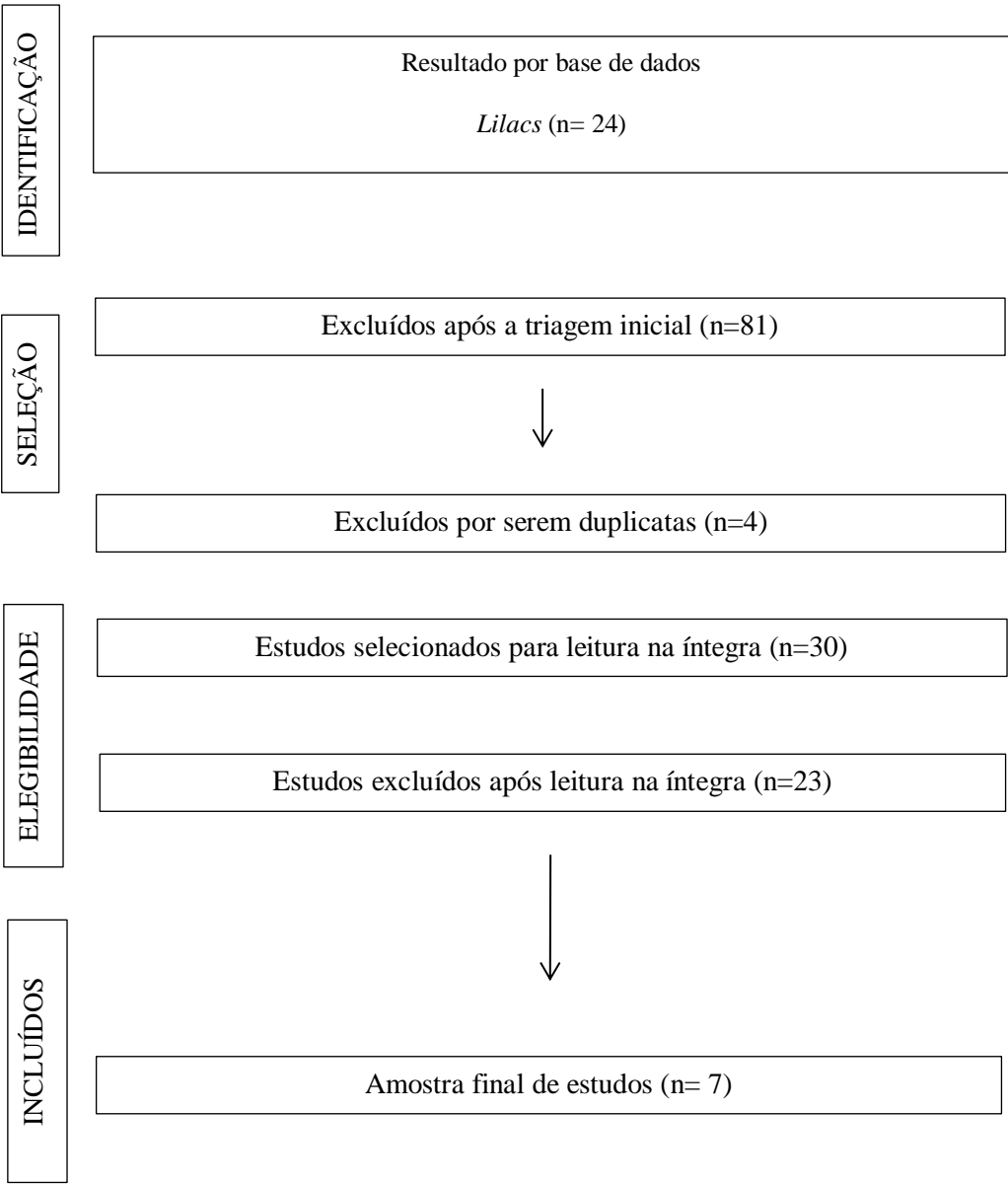
A revisão sistemática da literatura é uma pesquisa realizada através da avaliação de alguns estudos sobre a temática escolhida, e que tem por finalidade um caráter investigativo, ou seja, busca identificar nos estudos a problemática levantada, e contribuir com os dados para definir os resultados. A revisão é abrangente, porém, tem critérios para a classificação dos artigos quanto a sua qualidade e relevância para serem utilizados dentro de uma pesquisa acadêmica (Donato, 2019).

Ao tratar-se da revisão sistemática integrativa da literatura, pode-se discorrer sobre uma das suas principais características, sendo essa a finalidade de análise dos estudos considerados relevantes para uma determinada temática, pois visam encontrar ideias e conceitos comuns a partir do material revisado, apesar de ter como caráter a interpretação diante de outros artigos, utilizando-se das referências para a composição da base de dados. A seleção dos artigos é desenvolvida por meio dos critérios estabelecidos que são escolhidos durante a estrutura da pesquisa, além disso, pode-se ressaltar as particularidades da revisão sistemática levando em consideração a configuração deste tipo de pesquisa, na qual os objetivos possuem um caráter autoral, a existência da problemática da pesquisa, o método, assim como seus resultados e a conclusão. Dessa maneira, por ter um perfil mais exploratório, consequentemente abrange os principais pontos para acrescentar no tema a ser desenvolvido, auxiliando, portanto, na produção do artigo por meio dos materiais para a discussão significativa da pesquisa (Galvão; Ricarte, 2019).

Corroborando com Donato (2019), a realização deste tipo de pesquisa acontece a partir da elaboração de algumas etapas, sendo elas: A definição de uma questão de investigação; Definir os critérios de inclusão e exclusão; Definir os artigos; selecionar pela qualidade; Extrair os dados; e Sintetizar na pesquisa no objetivo de contribuir da melhor forma para o estudo. Após realizar estas etapas, faz-se necessário realizar uma revisão geral e correções pertinentes.

Os critérios de inclusão adotados, foram: a) artigos publicados nos últimos cinco anos; b) Artigos; teses; dissertações somente em língua portuguesa; c) Artigos que tenham uma relação coerente com a temática; enquanto os critérios de exclusão, foram; d) Artigos, teses, dissertações em língua estrangeira; e) Monografias; f) Artigos publicados mais de cinco anos atrás; g) Livros; capítulos de livros. O processo de triagem está apresentado no quadro abaixo:

FIGURA 01: Fluxograma de triagem dos artigos.



FONTE: Organizado pelas autoras (2023).

Desse modo, o presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura de caráter exploratório-descritivo, que possui como tema central os comportamentos agressivos na infância e a possível relação com o diagnóstico do TOD, compreendendo a adaptação psicossocial nos contextos de convivência da criança. A pesquisa deu-se através da análise de alguns artigos, tendo as bases de dados *Scielo*, *BVS*, *Lilacs* como fonte de busca, durante o período de março a maio de 2023. Os descritores utilizados, foram: “Transtorno Opositivo Desafiador” and “Infância” and “Comportamento” and “Agressividade” and “Desenvolvimento Infantil”, levando em consideração os critérios pré-estabelecidos. Com isso, foram realizadas as leituras e avaliação dos materiais selecionados, observando principalmente os que se enquadravam no critério de inclusão para a pesquisa.

Na Figura 01 supracitada mostra as buscas realizadas e o quantitativo de artigos encontrados. Desse modo, foram identificados os seguintes estudos nas bases de dados utilizadas para consulta: *Scielo* 9 artigos; *BVS* 82 artigos e *Lilacs* 24 artigos. Sendo localizados o número de 115 artigos em um primeiro momento.

Aplicando-se em seguida os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, chegou-se ao quantitativo de 23 artigos. Considerando a análise mais criteriosa dos resumos e objetivos dos artigos que passaram no filtro anterior, foram selecionados aqueles que mais se aproximavam dos objetivos estabelecidos para a presente pesquisa, totalizando um quantitativo de 7 artigos selecionados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 01 representa os artigos selecionados conforme os anos, os títulos, os autores, o idioma e a base de dados, verifica-se que todos os estudos são no idioma português (n= 7).

TABELA 01: Caracterização geral dos artigos selecionados segundo autoria, ano, idioma e base de dados.

Autores (ano)	Títulos	Idioma	Base de Dados
Moura; Medina (2022)	Contribuições da Terapia Cognitivo- Comportamental no treinamento parental de crianças com Transtorno de Oposição Desafiante	Português	BVS

Oliveira; Costa (2021)	Revisão da literatura sobre Transtorno Opositivo Desafiador e Transtorno de Conduta: causas/proteção, estratégia escolar e relação com a criminalidade	Português	BVS
Caponi (2018)	Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa	Português	LILACS
Viana; Martins (2022)	Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) : Intervenção cognitivo comportamental	Português	LILACS
Scivoletto; Boarati; Turkiewicz (2010)	Emergências psiquiátricas na infância e adolescência	Português	SCIELO
Krauser, Sherer; Bueno (2020)	Transtornos do Comportamento: conhecimentos e ações de profissionais de saúde e assistência social	Português e Inglês	SCIELO
Barbosa; Souza; Ferreira (2021)	Comportamentos Agressivos na Infância: origens e influências da relação com os pais	Português	SCIELO

FONTE: Dados de pesquisa em base de dados (2023).

Na Tabela 02, têm-se os principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa. Pode-se constatar que a comunicação alternativa e ampliada proporciona melhor inclusão aos alunos com autismo, além de facilitar a aprendizagem no processo educacional.

TABELA 02: Principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa.

Autores (ano)	Principais resultados
Moura; Medina (2022)	Objetivou-se analisar as contribuições da psicologia especificamente na abordagem da TCC (terapia cognitivo comportamental) no treinamento de pais para as crianças diagnosticadas com o TOD (Transtorno Opositor Desafiador), dessa maneira ampliando acerca de intervenções que auxiliam no tratamento, como também compreender sobre a perspectiva familiar exerce influência nesse meio.

Oliveira; Costa (2021)	Objetivou-se analisar os conceitos em relação ao diagnóstico do transtorno opositivo desafiador e também a associação com o transtorno de conduta, a fim de aprimorar no que diz respeito aos transtornos e as intervenções.
Caponi (2018)	Objetivou-se analisar acerca dos diagnósticos precoces na infância, principalmente tratando-se da importância do tratamento para evitar que surjam graves problemas psiquiátricos na vida adulta. O tratamento na infância pode facilitar para um melhor desenvolvimento e adaptação social.
Viana; Martins (2022)	Objetivou-se o compreender as consequências provocadas pelo Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) na criança e as intervenções psicológicas da TCC (Terapia Cognitivo Comportamental). Os conceitos bases do diagnóstico de TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e os seus impactos no contexto infantil.
Krauser; Sherer; Bueno (2020)	Objetivou-se identificar o conhecimento dos profissionais de serviços de saúde mental e assistência social sobre os Transtornos de Comportamento (TC) na infância e adolescência.
Barbosa; Souza; Ferreira (2021)	Verificou-se como principal objetivo à agressividade em crianças a partir da convivência com seus pais, dessa maneira compreender sobre a relação que as crianças têm com os pais e as suas contribuições para a manutenção da agressividade.
Scivoletto; Boarati; Turkiewicz (2010)	Verificou-se com o seu objetivo apresentar os principais aspectos clínicos diante dos transtornos acometidos na infância, incluindo também a agressividade de maneira patológica, além de orientar as condutas iniciais das emergências psiquiátricas, concluindo assim quais comportamentos são percebidos como psicopatologias.

FONTE: Dados de pesquisa em base de dados (2023).

Diante das reflexões feitas com base nas pesquisas realizadas sobre a agressividade na infância e o transtorno opositivo desafiador, pode-se mencionar a influência do meio no qual a criança está inserida em relação ao seu desenvolvimento. Tratando-se desta perspectiva, segundo os autores Moura e Medina (2022), o primeiro contato da criança é com a família, por meio dos vínculos familiares estabelecidos que permeia um bom desenvolvimento infantil. Dessa maneira, é de suma importância buscar compreender acerca das relações parentais nesse processo do amadurecimento das percepções da criança, pois o

aprendizado nessa fase da infância é um reflexo do contexto em que está inserido, ou seja, se a criança é exposta a ambientes de comunicações agressivas, é provável que esses padrões de comportamentos sejam repetidos, por isso, entende-se a relevância de orientação com os pais desde o diagnóstico ao tratamento da criança com TOD (transtorno opositor desafiador).

De acordo com Barbosa, Souza e Ferreira (2021), como mencionado anteriormente, pode-se compreender a família como base de manutenção ou prevenção de comportamentos agressivos na infância. Os pais exercem um papel fundamental para a aprendizagem dos filhos, assim como a função de realizar determinados estímulos para o desenvolvimento de algumas habilidades específicas adequadas a cada fase. Por outro lado, os estímulos podem surgir de maneira inadequada como, por exemplo, a exposição da criança a um ambiente hostil, a falta de comunicação dos pais com a criança, a falta de incentivo sobre as estratégias de autoregulação emocional com o filho (a). Diante desses e de outros fatores, percebe-se que a afetividade na educação pode ser uma maneira de minimizar a persistência de comportamentos agressivos.

Para Caponi (2018), a ideia de transtornos psicológicos desenvolvidos no período da infância pode ocasionar problemas severos na vida adulta se não diagnosticados tão cedo, além de aspectos voltados para a personalidade, a falta de adesão aos tratamentos adequados poderia produzir fatores de risco para a socialização. Segundo Caponi, o humor raivoso, o comportamento desafiante, a índole vingativa listados como características do TOD (transtorno opositor desafiador), precisam ser tratados através de intervenção profissional como o psiquiatra ou psicólogo, para que, dessa maneira, possa evitar a propagação de um transtorno mais severo no futuro, como, por exemplo, o transtorno de conduta ou o transtorno antissocial, e o principal intuito dessa prevenção seria para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, e não seja rotulada como uma “criança perigosa”.

Logo, tratando-se de Scivoletto, Boarati e Turkiewicz (2010), as principais emergências psiquiátricas na infância e adolescência trazem quadros relacionados à agressividade. As alterações de comportamentos manifestam-se por diversos fatores, por isso, é necessário realizar uma avaliação de cada caso, compreendendo que a família tem um papel crucial nessa investigação, por ter uma rotina constante com a criança, outro fator importante no processo de investigação é quanto a intensidade e frequência em que as crises possam ocorrer, visto que a existência de fatores situacionais pode desencadear a resposta agressiva da criança. A avaliação psicológica da criança auxilia na identificação dos fatores de risco, como também os fatores de proteção e a rede de apoio como suporte durante o tratamento, dessa maneira, contribuindo para uma estabilidade no tratamento.

Segundo Viana e Martins (2022), a infância marcada pelo diagnóstico de TOD (transtorno opositor desafiador) é desencadeada por fatores biológicos, condições psicológicas, aprendidos, e tendem

a surgir no período de 6 a 12 anos de idade. Porém, não se limita em apresentar sintomas nas idades anteriores. O tratamento para o transtorno opositor desafiador por meio da TCC (terapia cognitivo comportamental) envolve intervenções para além da criança, mais também os pais e outras pessoas no seu convívio, ou seja, a intervenção psicológica estende-se para fora da clínica, como, por exemplo, na escola, ou em sua casa, pois um dos principais objetivos é trazer essa orientação para os responsáveis conseguirem lidar de forma adequada com a criança em crises agressivas. No entanto, voltando-se para a psicoterapia com as crianças, a TCC visa amenizar comportamentos inadequados, controle da agressividade, melhoramento de suas habilidades sociais, regulação emocional, resolução de problemas.

Ao retratar dos transtornos de conduta na infância, é relevante ressaltar sobre o papel da equipe multidisciplinar, desde o diagnóstico ao tratamento da criança, assim como Krauser, Sherer e Bueno (2020) trazem a perspectiva de que a psicologia, a psiquiatria e a assistência social devem estar em conjunto para uma abordagem mais adequada a cada quadro clínico. O conhecimento dos profissionais acerca dos transtornos de conduta como, por exemplo, o TOD (transtorno opositor desafiador), torna-se essencial para a potencialidade da evolução em relação a cada caso, pois entende-se que dependendo do quadro, é preciso utilizar de serviços adequados para o suporte da criança, como o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), o Conselho Tutelar, além dos serviços médicos e psicológicos, no intuito de ampliar as possibilidades de melhorias no desenvolvimento da criança.

Portanto, entende-se que o TOD (transtorno opositor desafiador) na infância é interligado aos múltiplos fatores que colaboram para a manutenção ou distanciamento do diagnóstico, e, como pontua Barbosa, Souza e Ferreira (2021), a relação entre pais e filhos é um fator indispensável para o desenvolvimento infantil. As figuras parentais exercem muita influência nas crianças, por isso, a educação, além de estar voltada para questões das regras sociais, também é pertinente o olhar diante da regulação emocional da criança, levando em consideração que a agressividade surge nos primeiros anos, e a postura dos pais pode ser significativa, agravando os padrões de comportamentos agressivos, seja, por exemplo, a superproteção, ambiente de abuso/ hostil, liberdade em excesso, entre outros, são reforçadores de comportamentos agressivos. A criança é o resultado do meio em que está inserida, seja nos aspectos familiares, no ambiente escolar ou na convivência com outras crianças. Todos esses ambientes contribuem durante o desenvolvimento infantil, logo, percebe-se o quanto é preciso fazer-se presente na vida da criança, proporcionando acolhimento e referências adequadas.

CONCLUSÕES

Em virtude dos aspectos analisados na temática, percebe-se que é primordial abordar acerca dos comportamentos agressivos durante a infância e a maneira em que os mesmos relacionam-se com o TOD

(Transtorno Opositor Desafiador), pois, dessa forma pode-se compreender sobre como o manejo dessa relação exerce influência no percurso do desenvolvimento infantil, conforme a inserção das crianças nos seus contextos.

O transtorno opositor desafiador não deve ser visto como um acontecimento isolado, assim como os comportamentos agressivos que surgem na fase da infância e não pode ser considerada imediatamente como uma possibilidade de diagnóstico de TOD, ou seja, apesar de ambos possuírem uma relação significativa, é necessária, primeiramente, a realização de uma avaliação psicológica para a distinção do que seriam considerados, os padrões de comportamentos conforme a fase do desenvolvimento infantil na qual a criança se encontra ou os comportamentos considerados distorcidos que ocorrem frequentemente.

O fato é que criança necessita da presença parental para auxiliá-la em um bom desenvolvimento, entretanto, também é preciso manter bons relacionamentos nos ambientes escolares e em outros lugares de convivência, visto que a infância é marcada pelo processo de aprendizagem com parâmetros tanto motores como psíquicos, e que, diante disso, deve-se levar em conta que é na infância que são construídas as percepções da criança diante do mundo ao seu redor. Sendo assim, elas aprendem a definir objetos, pessoas e sentimentos no decorrer do seu desenvolvimento, e os adultos participam na condução dessa aprendizagem, e, por isso, possuem o papel ativo de suma importância para a manutenção dos comportamentos saudáveis.

Diante do exposto, apesar da agressividade infantil e o TOD serem rotulados com uma visão negativa para o processo de desenvolvimento, sendo assimilados ao sentimento de raiva como algo ruim a ser expressado, e mesmo com os diversos pontos desfavoráveis, também é conveniente compreender a história da criança diante do seu contexto, pelo fato da infância ser um período das descobertas, cabe ao adulto compartilhar as experiências para o desenvolvimento dessa maturação emocional, levando em consideração que a validação das emoções da criança torna o processo mais harmonioso e propenso ao desenvolvimento de uma maior qualidade tanto para a criança em si, como também para as suas relações com o outro.

REFERÊNCIAS

- [1] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- [2] BARBOSA, I. C.; SOUZA, J. A.; FERREIRA, L. P. M. Comportamentos Agressivos na Infância: origens e influências da relação com os pais. 2021.
- [3] BARROS, P.; S.; NASCIMENTO, F. B. Origem e manutenção do comportamento agressivo na infância e adolescência. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 55-66, jun. 2006. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100006. Acesso em: 7 jun. 2023.

[4] CAPONI, S. N. Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade: o TOD e a noção de criança perigosa. *Saúde e Sociedade*, v. 27, p. 298-310, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/cDLQxzdXt53HpxszVgKfkLr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[5] DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/11923/5635>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[6] GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[7] KRAUSER, C.; SCHERER, Z. A. P.; BUENO, G. A. da S. Transtornos do comportamento: conhecimentos e ações de profissionais de saúde e assistência social. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qJd3J77YX669SgvgSBhQtMt/?lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[8] MOURA, D. P. F.; MEDINA, M. L. N. P. Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental no treinamento parental de crianças com Transtorno de Oposição Desafiante. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, v. 24, n. 1, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371659>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[9] OLIVEIRA, D. C. B.; COSTA, D. R. M. Revisão da literatura sobre Transtorno Opositivo Desafiador e Transtorno de Conduta: causas/proteção, estratégia escolar e relação com a criminalidade. *Ciências & Cognição*, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1651>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[10] SCIVOLETTO, S.; BOARATI, M. A.; TURKIEWICZ, G. Emergências psiquiátricas na infância e adolescência. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 32, p. S112-S120, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/PqTX5mcNqHVqmSqyzrMf7hB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[11] SILVA T. S.; FONTOURA, J. S.; CARVALHO, V. A. S.; MAIA, G. A. TOD: perspectivas comportamentais e sua associação ao TDAH e à TC. *Resid Pediatr*. n. 12, v. 1, 2022, p. 1-4. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/1127/tod-%20perspectivas%20comportamentais%20e%20sua%20associacao%20ao%20tdah%20e%20a%20tc>. Acesso em: 7 jun. 2023.

[12] SILVA OLIVEIRA, I. J.; VIANA M.V. TORRES, R. ; LEOPOLDINO OLIVEIRA, P. ; DE PAULA E SILVA, J. ; SANTOS PIMENTA, T. K.; CARNEIRO DE SOUZA, A. ; DOS SANTOS, K. A AGRESSIVIDADE VERBAL DOS MODELOS PARENTAIS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO INFANTIL. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 1, p. e412527, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.2527.

Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2527>. Acesso em: 23 nov. 2023.

[13] UTZIG, S. M.; BALK, R. DE S. Transtorno Opositor Desafiador: estratégias e concepções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem de uma escola pública do município de Uruguaiana/RS. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 10, n. 24, p. 329-350, 16 nov. 2023. Disponível em: : <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i24.18039>. Acesso em: 23 nov.2023.

[14] VIANA, L. R.; MARTINS, M. G. T. Transtorno de oposição desafiante (TOD): intervenção cognitivo-comportamental. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 12, p. 355-373, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8024>. Acesso em: 7 jun. 2023.